



HERALDO

Director, proprietário e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUCOCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

PAZ

O dia de domingo ultimo, marcou, certamente, uma nova *época* na vida política portuguesa, com a reunião em Lisboa de assembleias gerais de regeneradores e progressistas.

Mais sinceros e mais puros, não contaminados ainda pelo ar viciado e mórbido das camarilhas políticas, todos esses espíritos iam inflamados no sagrado amor da Patria e da Liberdade. Mas, logo após as reuniões, depois de ouvirem as manhosas subtilezas do sr. José Luciano de Castro e as promessas famosas do sr. Julio de Vilhena, corrigidas em nova edição, foi impossível resistirem ao canto das sereias e todos se inclinaram sob o gesto acariciador do Espírito Santo... Vem proximo o Natal e não tarda que, em frente dos presépios em festa, ressoem as vozes patriarchas:

—Paz na terra aos homens...

E' a paz que se avisinha, lavando affrontas e amortecendo luctas, porque esta vida são dois dias, e nem o sr. José Luciano, nem o sr. Julio de Vilhena, nem o sr. João Franco, se julgam já tão novos que lhes mereça a pena estarem assim a envenenar o resto d'esta breve, d'esta passageira existencia...

*A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que voad...*

No alto da montanha, de lança em riste e viseira cahida, promptos para a batalha cruenta e vingadora, voando-lhes por sobre os elmos reluzentes os pennachos vermelhos da revolta, conservam-se apenas os dois derradeiros abencerragens, os que morrem, mas não se rendem...

Um é o sr. Antonio José d'Almeida, o porta-estandarte da Republica, alma candida de Lamartine, voz atroadora de Robespierre, gesto demolidor de Marat...

O outro é o sr. José de Alpoim, o impenitente sonhador de reaes democracias, o monarchico implacável da extrema esquerda, lendaria figura de Portuguez antigo, transportada para esta moderna Babylon...

Só elles, um no campo extremo e radical da Republica, outro no campo extremo e radical da Monarchia, olhando ainda do alto do Libano—o monte sagrado—o advento de uma nova Terra da Promissão, que a sua phantasia ardente de poetas e de sonhadores reveste de todas as graças e de toda a perfeição suprema.

Sonham e esperam...

Em todos os outros campos, ainda que se oiça o tilintar das armas entre a soldadesca, sempre ingenua e sempre crente—parece que os generaes combinam entre si a

paz e a concordia, estando ja na tenda de cada marechal uma bandeira branca, prestes a ser desenrolada...

Os que mais sofreram e mais combatidos foram, são tambem os que mais humildes se mostram e mais dispostos se encontram ao perdão. Mais sofreu Christo, filho de Deus, a judeus e phariseus, e sempre perdoou, offerecendo até uma face a quem lhe maguava a outra...

E o sr. José Luciano e o sr. Julio de Vilhena, por muito que sejam, não são, positivamente, filhos de Deus... E o sr. Bernardino Machado, por muito que tenha sofrido, não quer descer, sem dúvida, das regiões ethéreas onde o seu alto espirito vôle, entre almas de creanças e perfumes de flores, entre palmas e sorrisos, na visão acariciadora da eterna bemaventurança...

—Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens...

Quando, entre os incensos do proximo Natal, a voz dos ministros de Deus entoar estas palavras de paz, é de esperar que ja a paz seja ratificada entre todos os principes christãos.

A terra continuará a rolar no espaço, a primavera abrirá de novo em flores, S. Bento abraçará outra vez todos os seus filhos, cathólicos e schismaticos, e o quartel general da lenda, por conveniencia de serviço, continnará em Abrantes...

Tudo como d'antes...

Santa gente!

Aos lavradores

As prolongadas secas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes meses do anno—são inconvenientes tão apoquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experienca pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de aduela, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaeis velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na leitura de duas horas d'un livro que com o titulo *Ensilação* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—é ler e mandar executar.

CARTA DE FARO

D. MARGARIDA RESPONDENDO AO DISTINTO ESCRIPTOR RAUL PROENÇA—AINDA EM DEFESA DO AMOR DOS VELHOS

Seus comentários nossos, o que seria impróprio, passamos a estampar a carta de D. Margarida, resposta á do sr. Raul Proença que o *Destino* inseriu e que á mesma dama foi, pelo distinto escritor, endereçada.

... Sr. e Inspirado Poeta

Não tenho o prazer de o conhecer, não obstante ler, amiudadas vezes no *Heraldo* as suas produções literárias que denotam talento, que accusam estudo profícuo. Amigas minhas, porém, que se dizem encantadas com a faria e alorada cabelleira de V. Ex.^a, esboçam-me a sua personalidade com as tintas belas do elogio pelas distintas qualidades que o adornam. Affirmam-me ellas que não é pequena a bondade do seu coração. Inspirado Poeta, nem tam pouco é trivial a meiguice do seu sorriso, ou desamorável o brilho do seu olhar.

Dizem-me elles que o sr. Raul é novo, muito novo mesmo, o seu rebro ardente de aspirações, o coração fumegante de paixões. E', emfim, um Poeta. E, ser poeta é ver tudo... por um prisma cõr de rosa, onde não ha a mais leve mancha da Magia nem a quarta la sombria do Desgosto. Ser poeta, é pairar n'outras regiões, que não nestas em que eu vivo e onde cada dedalo de prazer corresponde a tonel de dores que, hemos de sofrer té ao trago final que é a Morte, cousa em que os poetas não pensam, porque ella é no templo vasto da Desillusão e o columello primacial. E os poetas... vivem sempre no magico palácio da Illusão!

Mas, meu Inspirado Poeta, lamento-me do fundo da alma, de o ter desgostado, declarando preferir o amor dos Velhos. Proclamando esse desgosto vem V. Ex.^a à barra no *Destino*, escrevendo-me (como me sinto envaidecida por ter me recido ao Poeta a honra d'uns momentos d'attenção para o meu desabafo) dessa linda villa da Extremadura, d'essa A-cobaça, onde, é lendario, tão bellos lencos ha para enxugar lagrimas vertidas com desespero. Quiz vir o Poeta em defesa do amor dos Novos, com uma abundancia de argumentos igual á da agua dos rios Côa e Baça que bem conhece. Ao mesmo tempo e da mesma arte D. Sophia também. Sem duvida, meu Poeta, a sua carta foi escripta, no afamado claustral do *Silêncio*, do celebre convento de Santa Maria.

Isso mais me envaidece!

De junto dos tumulos de Ignez de Castro e Pedro I vem dar o tumulo da sua não concordância, á minha opinião sobre o amor dos Velhos, sincera e desassombradamente exposta.

Desculpe o Poeta mas não me submetto. V. Ex.^a acha o amor dos Novos, o melhor dos amores; eu acho o amor dos Velhos muito mais puro que o d'aquelles, mais sincero e... menos funesto.

Novo como é o sr. Raul, queme dizer o que é o casamento que assim define—«a união de dois individuos para um acto de reprodução da especie».

Valha-nos Deus! Que concepção tão prosaica para um Poeta!

Com que então casa-se pura, simplesmente, para a reprodução da especie? Deprehende-se pois

que o casal que não tiver descendentes é, para o Poeta, um... mau casamento.

Isto é que é um falso sophisma, isso é que é, meu Poeta, uma pura falsificação.

Mas onde quer o Poeta chegar? Como comi ao almoço um bife em sangue, á ingleza, e me sinto forte, proseguirei.

Quer o Poeta concluir da sua que só aos novos pertence o *isco* de ser pae. A illusão, sempre a ilusão a povoar-lhe o cerebro de rapaz novo, cheio de talento.

Muitos velhos são paes autenticos; muitos novos passam por ser paes, não o sendo, na verdade!

Tantos, tantos!

Uma amiga minha casou ha tres annos com um velho e posso affirmar-lhe, meu Poeta, que é, ao presente, pae authenticó, verdadeiro, e de tres lindas creanças que são os seus enlevos e... o seu vivo retrato.

Uma outra amiga minha casou tambem ha dois annos com um rapaz novo, cheio de vida, forte, espadaúdo e até hoje, por mais que ardiam em desejos, não tiveram a dita de ouvir balbuciar—*papá, mamã!*

Já vê, meu Poeta, que se ha velhos que não são paes, novos existem que nunca o serão,

O casamento—uma união de dois individuos para um acto de reprodução da especie?

Que concepção tão prosaica na

Não prefiro os *matureos*, creia, porque os outros estão *verdes*. Estes são os que mais corte me fazem, mas desprezo-os. E continuarei desprezando-os em que lhe peze, sr. Raul, Poeta que leio com agrado, coração que me dizem bondoso, alma fumegante de paixões, inquilino querido do palacio da Illusão.

Não deixarei entrar os outros e, desculpe a franqueza, mas tambem, meu Poeta, o deixarei... à porta. Pelo que escusado se torna dizer-lhe, por extenso, o meu nome e... enviar-lhe a certidão d'edad.

Agradeço a sua carta. Pelos Novos peleja. Pois eu sou e serei sempre, pelos Velhos. Aqueles são a Illusão e estes... a Realidade. V. Ex.^a é Poeta e eu poetisa não sou.

Sem mais querer importurnal-o, meu Poeta.

13-12-907.
S/C De V. Ex.^a M. agr. da
Margarida...

**O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.**

COLLEÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1903, editou a «Biblioteca Popular da Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunais de commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva imprensa.

CARTA DE PARIS

Apraz-me, de vez em quando, fallar em assumptos artísticos ou litterarios, com o leitor desconhecido que se digna ler as minhas despretenciosas chronicas escriptas ao correr da pena. As artes e letras são para mim, n'esta lucta continua e cruel do cerebro para contar, o ménos acerbamento possível as coisas desagradáveis e muito positivas que se dão n'este vertiginoso Paris, como uma especie de vasis encantador em que posso descansar depois de trabalhosa jornada.

Eu já disse, n'uma certa occasião, que n'esta voragem de Paris onde tanto mal se pratica, n'esta colmeia colossal onde tanto se trabalha, sobretudo n'esta epocha do anno, em que todos se entregam aos seus afazeres ou aos seus divertimentos preferidos, existe uma parte de intellectuaes, cujo lavor é realmente fructifero e digno da maior attenção. E' uma menoría, pois o feio e o perverso é o que mais abunda aqui, mas que importa, contanto que o bom, que aqui se faz, abra caminho e se espalhe pelo mundo? E' bom o germe? pois avante! Cedo ou tarde se fará a colheita e ver-se-ão os resultados.

No jornalismo, são numerosas as revistas, em Paris, representando muitas d'ellas brilliantissimo papel. Por elles estemos ao facto de numerosos amigamentos humanos e aquele, que sou... uma selecção, encontrará logo o que melhor corresponde aos seus gostos e estudos. De todas essas evoluções da arte musical, muito digno de ser lido e meditado por todos os amantes da musica. E' realmente magistral!

Não quero fallar no outro jornalismo para que me não accusem de parcialidade. Não encontro, em Paris, um unico diario que me agrade; todos fallam a mesma linguagem e é bem simples; fóra alguma rarissima excepção (e essa mesma podia discutir-se) todos os jornaes fallam a lingua que exige aquelle que melhor paga. Não ha sinceridade jornalistica; o que existe é a lucta commercial, a cubica mais ou menss encoberta e as vezes a veracidade descarada. Os que de longe leem os diarios de Paris, julgam-nos com muita benvolencia por ignorarem como se fabricam aqui os grandes rotativos. E' um revistas *La Grand Revue* do advogado Labori e a *Revue de Finot* são as que levam a palma. Qualquer das suas vale, pelo conjunto, todas as que em Paris se publicam. Lendo as ficamos ao facto do movimento intellectual do mundo; são o substratum de todas as ideias que hoje seguem a marcha ascendente para o progresso indefinido.

Nos ultimos numeros, que tenho à vista, encontro um audacioso e magnifico trabalho de Ch. Guignebert sobre o modernismo e a tradição cathólica em França, que é o melhor comentario, que tenho lido, até hoje á ultima encyclica do Papa, tão discutida por exequetas e orthodoxos (*Grande Revue*). Na *Revue de novembro*, vejo um eruditíssimo estudo de Mauplair sobre as leilões, aquelle que mais oferece é que mais vantagens obtém.

Ha dias, sorria-me eu ao ver ingenuidade paradisiaca com que um grande jornal republicano de Lisboa extranhava que, de um dia para outro, mudassesem de opinião, diarios tão importantes como *Le Temps* e *Le Matin*, a propósito dos graves acontecimentos que se estão dando em Portugal. O jornal lis-

boeta que se lamentava é o *Mundo*, que ignora, de certo, que *Le Temps* e *Le Matin* não tem opinião própria, e que se contradizem a cada instante, sem com isso se importarem, com tanto que o subjeito que lhes pago os desmentidos tenha sempre a bolsa aberta. Não passa d'uma questão de patacos!

Se do jornal passarmos ao livro, quasi que diremos o mesmo. Rarissimas são as obras de valor publicadas, mas as poucas escriptas por autores franceses (não fallando no romance, que é desastroso e em geral desastrado) são realmente notáveis.

Se estas crónicas pudessem converter-se em analyse, eu diria hoje muita coisa boa de dois livros que acabam de sair à luz: *O occultismo hontem e hoje* pelo Dr. Grasset e o novo livro de Octavio Mirbeau, com um título estrambótico representando o numero e a marca de fabrica d'um automovel, pelo qual o autor quis symbolizar o que ha de vertiginoso nas suas notabilíssimas e sensacionais páginas.

Do livro do Dr. Grasset, sobre o *Occultismo*, que está hoje de moda aqui, entre a gente que estuda e que pensa, fallarei outro dia para pôr o leitor ao facto do estado actual das ideias em França.

Paris, dezembro de 1907.

Darwin.

LIVROS

O GLADIADOR

(ESBOÇO DE UM QUADRO)

Poemeto por Oscar de Pratt.

Só elle podia livra-lo daquella morte ignominiosa... mas o polegar de Nero baixou sinistramente e o vencedor, procurando descobrir a musa do vencido, apromtou-se para dar lhe o golpe de morte.

Subito, uma voz angustiosa paralisou-lhe a accção dos músculos. Fez-se um silêncio profundo:

«A voz disia: — Pára! — E o luctador parando viu rojar-se-lhe nos pés um corpo de mulher, em gemitos de angústia em meio do prazer»

Era a amante do gladiador, uma beleza peregrina, cujos encantos merecem a Oscar de Pratt uma descrição impregnada de um vago sensualismo, attrahente e perfumado.

Era linda, aquella mulher e mais formosa parcia torna-la a dor violentíssima que a torturava, d'ahi a razão porque a turba, condoida, vendo-a pedir a Cesar o perdão para o vencido, acompanhou também as suas supplicas.

Mas Nero, o myope, o monstroso artista, sentia-se contrariado. Não esperava aquella scena. Aquelle sucesso feria-o pelo imprevisto... contará estar, áquellas horas, contemplando os ultimos paroxismos de um agonisante.

Uma nuvem de colera cavou-lhe a fronte:

—Quem és, mulher, quem és! tornou-lhe trovejante torvo o olhar sinistro e a fronte anuviada...

Ella então, na sua voz maguada, conta lhe a sua historia singela!

E' nesta parte do poemeto que o sr. Oscar de Pratt se nos revela um poeta na verdadeira acepção da palavra:

Sou grega, senhor, de Athenas, na guerra meu pae ficou; minha mãe morreu de penas. — Também se morre de penas! — Achei-me no mundo só.

Chamavam-me a linda fada Os moços do meu paiz. Fui por todos requestada, com promessas requestada, achei-me só mas feliz.

Mas d'uma vez — sorte cruel! — doce engano me embalava, Achei-me despidá, nua, onde, não sei. Loira e nua fui vendida, fiquei escravala!

O' minha mãe, minha qu'rida, como eu por ti chorei! Lembrou-me a passada vida, teus beijos eram a vida, tantos me deste! Nem sei...

Soffri muito, muita dor! mas senti que um dia... amava... Vede — é este o meu amor!

libertou-me, diz-me: Amor, com isto me consolava.

Não ha nestes versos a combinação de palavras laboriosamente procuradas, de forma a comporem lindos hieroglifos, sem significação alguma; ha, pelo contrario a vibração do sentimento, em notas profundamente sentidas, repletas de harmoniosa poesia.

E uma historia, simples, conta da numa linguagem ingenua e impressionante.

O sentimento do bello só pode resultar da verdade das expressões. Só é poeta o sonhador que sabe traduzir em palavras as imagens dos seus sonhos; quando este sonhador chega a exprimir-se com verdade, atinge as mais altas culminâncias do fim a que se propôz — o sublime e o bello.

O que deixamos dito explica o bello efecto da historia da amante do gladiador.

E' um lindo trecho de arte, simples na sua concepção, mas grandioso no sentimento puríssimo que desperta.

E ella, a angustiada amante, termina assim a sua prece:

Doce destino perdido! — Coração, tamanha dor! — Elle caiu, foi vencido, perdiu, Nero, o vencido, perdiu! Perdão, senhor!

Cesar, adormecida a sua ferocidade, olhava indiferente, assestando a terrível esmeralda; dispertou-o, porém o ullular da turba.

— O que? Havia a audácia de

lhe pedirem que perdoasse a um vencido? Havia o arrojo de solicarem delle, — o genial esthetæ — a clemência para um desastrado que succumbira num prelio leal, revelando a mais crassa ignorância das práticas da luta?

Não! Não perdoaria! Abaixou o polegar, e o gladiador vencido ia morrer!

Momento de angustia, de agonia! Que crudelíssimas dores não punhiriam o terno coração da meiga amante do miserol! Quanto sofreria! Podia acaso separar-se delle? Nunca! A morte seria a libertação para todos.

Cabrá a noite densa, pura, immaculada... e d'uma forma audaz, o crime consumou-se: enleado o vencido — fronte ensanguentada, um outro luctador armado, adeantou-se.

Ouvia-se o rugir do povo — o impotente — e ao claror do luar um gladio viu-se erguer, descrevendo uma curva rápida, fremente, e rolou pela arena...

um crânio de mulher! . . .

Profundamente trágico.

Eis a traços muito largos a nossa impressão sobre o poemeto do sr. Oscar de Pratt, trabalho de uma versificação impeccável em que o autor — se evidencia um poeta de largo futuro e um artista vigoroso na forma de reverter a seu assumpto dando nos com o seu poemeto um esboço de quadro que, todo o esplendor do colorido tem a firmesa nervosa dos contornos que valorisa as aguas fortes dos grandes artistas consagrados.

Faro, setembro 1907.

LYSTERF RANCO.

LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Biblioteca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Despejo de predios rústicos e urbanos (dec. de 30-8-1907); Contribuições em dívida (dec. de 30-8-1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Fazenda da Casa Real (dec. de 30-8-1907).

O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sede da Biblioteca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.

Acaba de aparecer

JOÃO FRANCO

por JOÃO CHAGAS

Um vol. 600 réis brochado,
800 réis encadernado.

A venda em todas as livrarias

JUSTIFICAÇÃO E REPLICA

Poderá ser que eu não veja bem, devido à mesquinhez da minha inteligência e à falta de educação científica, mas o que é certo é que não poderia raciocinar d'outro modo, sem violentar a minha razão. Isto será uma *criancice*, um argumento próprio d'uma lavadeira, mas, que quer? Eu não fui iniciado nos principios d'essa Sciscia admirável, que em tudo vê a materia e que, negando a liberdade, faz do homem um fantoche, movido pelos cordelinhos d'um destino inconsciente!...

Diz ainda o sr. Proençal que eu, raciocinando assim, quero explicar o que vejo pelo que não vejo, o Conhecido pelo Desconhecido e o Desconhecido pelo Incognoscível. Não é preciso isso, meu estimável antagonista!

Deus só é relativamente desconhecido e incognoscível para nós, em quanto à Sua Essencia, porque uma intelligencia finita, como é a do homem, não pode abranger o Infinito. E' esta a razão, por que não podemos formar uma idea adequada, perfeita e satisfatória do que seja Deus. Conhecemos que deve reunir o complexo de todas as perfeições na unidade da Sua Essencia simplicissima, mas explicar cabalmente, ou, ao menos, dar uma idea approximada do Supremo Creador e Senhor de tudo, isso não é tarefa harmonica com os limitadíssimos recursos da razão debil do homem.

Agora, pelo que respeita á Sua Existencia, Deus não é desconhecido, nem incognoscível, visto que se prova que existe, pela contemplação do Universo, como já tivemos occasião de ver.

Diz também o meu adversario que eu viu a morte perto de si e nunca se sentiu mais ateu, do que nessa occasião. Admira que, numa occasião solenne, como essa, lhe não passasse pela mente a menor dúvida acerca das suas ideas; mas acredo de boamente nas suas palavras. Sendo assim, porém, la *mento e insinuo*, porque a sua vida deve ser muito varia, de consolações e de esperanças.

Não tencionando voltar mais ao assunto, eu fiz o alimentoando a esperança do que o meu estimável adversario, apesar de as suas ideas actuais serem irreductivelmente oppostas ás minhas, ainda ha-de participar comigo da mesma fé.

Consulte bem a sua intelligencia e o seu coração e verá que não é arheu, como julga, nem está tão affastado das ideas christãs, como parece, á primeira vista. A sua tolerancia para com os seus adversarios não será inspirada na clemencia infinita de Jesus, que, depois de o terem crucificado, perdoou misericordiosamente aos seus inimigos? Repare que, antes do apparecimento do Christianismo, não eram frequentes estes sentimentos, que tanto nobilitam quem os tem!

Pelo que diz respeito á comparação, que apresentei, para provar que o mundo deve ter uma causa, eu não queria dizer que a feitura d'um relógio equivale á criação do Universo. Já ha muito tempo que eu sabia que, para fazer um relógio, é necessário matéria prima, sem a qual é inutil a habilidade do relojoeiro, ao passo que o Deus omnipotente, só por meio da Sua Vontade, fez surgir do nada todos os seres. Eu apenas quiz dizer que, tanto o Universo, como o relógio, sendo efeitos, revelam uma causa, e, manifestando em si ordem e finalidade, resolvem-nos que essa causa deve ser intelligente. Se um relógio, que se não pode comparar com o mundo em magnitude, beleza e perfeição, seria impossivel existir sem uma intelligencia, que ideasse e um braço, que o executasse, o mesmo se deverá dizer do mundo, com maioria de razão.

Para fazer um relógio é suficiente a idea e a poder do homem; para fazer o Universo, que nos encanta e assombra, é preciso recorrer á intelligencia e omnipotencia divinas.

Ha, porém, uma diferença característica entre estas duas operações, diferença, que patenteia o abysso existente entre o Espírito

Perfeitissimo, que é Deus, e o homem, cuja intelligencia é uma tenuis participação da luz divina. O homem só pode operar sobre a materia prima; Deus, Cujo poder é infinito, não necessitou de materia preexistente para fazer aparecer todas as coisas. Bastou o seu Verbo omnipotente e creador: «disset et facta sunt.»

Sobre o consenso universal de todos os povos, que eu apresentei como argumento para provar a existencia de Deus, o sr. Proençal faz espirito, affirmando que se não comprehende uma coisa univesal que não exista em todos.

Ora como nelle não ha crença em Deus, segue se d'aqui que não ha consenso universal a respeito d'esta verdade.

Não me parece que este raciocínio prove alguma coisa. Encontra-se na verdade um numero limitado de pessoas, que afirmam que Deus não existe. Isto é um facto, que eu não posso negar, nem quer, porque me dei sempre bem com a verdade. Ao lado porem d'estas pessoas ha uma immensa maioria, que affirma existir Deus, e diz que esta idea, é innata á sua propria natureza. A quem devemos dar credito, aos primeiros, ou aos segundos? Além d'isto d'entre as pessoas, que negam a existencia de Deus, parte não está convencida d'isso, outra parte vive em duvidas angustiosas (como se sabe pelas narrativas dos convertidos), havendo tambem quem tenha a idea de Deus obscurecida na mente pelos fumos dos preconceitos, filhos d'uma educação athea, ou das paixões, geradas pela tendencia, que todo o homem tem para o mal. Neste ultimo caso, esta idea innata manifesta-se sempre que appareça occasião propria.

Affirma o meu antagonista que já viu a morte perto de si e nunca se sentiu mais ateu, do que nessa occasião. Admira que, numa occasião solenne, como essa, lhe não passasse pela mente a menor dúvida acerca das suas ideas; mas acredo de boamente nas suas palavras. Sendo assim, porém, la *mento e insinuo*, porque a sua vida deve ser muito varia, de consolações e de esperanças.

Não tencionando voltar mais ao assunto, eu fiz o alimentoando a esperança do que o meu estimável adversario, apesar de as suas ideas actuais serem irreductivelmente oppostas ás minhas, ainda ha-de participar comigo da mesma fé.

Consulte bem a sua intelligencia e o seu coração e verá que não é arheu, como julga, nem está tão affastado das ideas christãs, como parece, á primeira vista. A sua tolerancia para com os seus adversarios não será inspirada na clemencia infinita de Jesus, que, depois de o terem crucificado, perdoou misericordiosamente aos seus inimigos? Repare que, antes do apparecimento do Christianismo, não eram frequentes estes sentimentos, que tanto nobilitam quem os tem!

te em dois anos: em Lisboa ha porem o curso livre de telegraphia do Lyceu Polytechnico, localizado n'um logar central, á calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funcionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realiza n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O Lyceu Polytechnico recebe alunos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alunos obtiveram 213 approvações, 39 das quais com distincão e sem uma unica reprovação.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquel collegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recomendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.^o
LISBOA

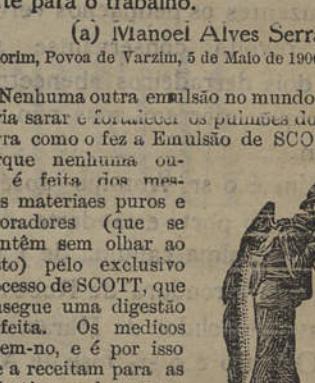
"Soffrendo eu d'uma affectação pulmonar, foi o distinto clinico d'esta villa, o Exmo. Sr. Dr. João Pedro de Souza Campos, quem me receitou a Emulsão de SCOTT, garantindo



me que d'ella colheria os melhores resultados. A

Emulsão de
SCOTT

prompta e radicalmente me restabeleceu, restituindo-me toda a fortaleza aos pulmões enfraquecidos. Sinto-me hoje perfeitamente restabelecido e forte para o trabalho."



(a) Manoel Alves Serra.
Amorim, Povo de Varzim, 5 de Maio de 1906.

Nenhuma outra emulsão no mundo poderá sarar e fortalecer os pulmões do Sr. Serra como o fez a Emulsão de SCOTT, porque nenhuma outra é feita dos melhores materiais puros e vigoradores (que se mantêm sem olhar ao custo) pelo exclusivo processo de SCOTT, que consegue uma digestão perfeita. Os médicos sabem-no, e é por isso que a receitam para as molestias pulmonares. Allega-se muitas vezes que as outras emulsões são mais baratas que a de SCOTT. É uma ilusão. No fim de contas são mais caras, porque não curam. Sem

O peixeiro com o peixe

no invólucro, a emulsão que se oferece não é o genuíno de SCOTT, que cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Farmácias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. J. Cassels & Cia., Suces, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Partido regenerador

Na assembleia geral do partido regenerador realizada em Lisboa no domingo passado, a camara municipal e o centro regenerador de Tavira foram representados pelos antigos representantes d'este concelho em cortes, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, venerando juiz da Relação de Lisboa e dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, ilustre 1.^o oficial do ministerio do reino.

DR. JOSE CASTANHO

Chegou hoje a Tavira o nosso presedo amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno delegado do procurador na Comarca de Extremoz.

Kinematographo Pathé

Chamamos a attenção para o programma sensacional d'hoje.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Alfarroba.....	900	60 kilos
Arroz.....	1\$800	15 "
Figo.....	1\$200	30 "
Batata.....	600	15 "
Centeo.....	600	14 litros
Cevada.....	480	"
Chicharos.....	700	18 "
Favas.....	700	"
Feijão branco.....	1\$400	"
" raiado.....	1\$600	"
Grão.....	1\$300	"
Milho de regadio.....	700	"
Milho de sequeiro.....	680	"
Trigo broeiro.....	700	14 "
Trigo rijo.....	750	"
Sal.....	30	"
Azeite.....	2\$000	10 litros
Aguardente.....	1\$800	"
Vinagre.....	300	"
Vinho.....	700	"
Laranjas.....	240	" Cento

ANNUNCIO

Quem pretender feijão vermelho, grado e de boa qualidade, ao preço de 80 réis o litro, ou 1\$400 réis os 20 litros, dirija-se a Francisco Gomes Panito.

177

VENDE-SE

Um bom predio com quintal e varanda, na rua de S. Thiago. Quem pretender dirija ao seu proprietario João Antonio da Cruz, carpinteiro.

174

Curso elementar de telegraphia

EM

FARO

Abriu-se no dia 15 do corrente, dirigido por um grupo de professores competentes theorica e praticamente. Os diplomados com aquelle curso podem ser nomeados: aspirantes, encarregados de estação ou ajudantes. Os encarregados de estação e ajudantes podem ser do sexo feminino. As nomeações são feitas pelo Governo á medida das vagas que ocorrem no paiz como sucede com qualquer outro emprego publico.

Os professores primarios tem grande vantagem e facilidade em adquirir aquelle curso, para o qual basta a habilitação prática. Habilita-se em 1 ou 2 annos conforme a aptidão dos alunos.

PREÇOS MODICOS

Quem pretender frequentar dirija-se a Antonio Mendes Madeira, professor da Escola de habilitação para o magisterio primario em Faro, que prestará todos os esclarecimentos.

175

HORTA

Arrenda-se a do Tiro, proxima do banho da Atalaya. Trata-se com José Rodrigues Pinheiro Centeno, Tavira.

173

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio do Almargem, pertencente a Francisco Simões Vivalde. Trata-se com José Pedro Fernandes em Tavira.

166

1.^o ANNUNCIO

No dia 12 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, à porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados aqueum maior lanço offerecer acima do preço da respectiva avaliação os bens seguintes, que pertencem a Joaquim de Mendonça Vargas e mulher Isabel Silveria d'Andrade, proprietarios, do sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catharina, e foram penhorados na execução hypothecaria contra elles movida por João Braz de Campos e esposa D. Celizia Nazareth Pires de Campos, d'esta cidade a saber:

1.^o—Uma propriedade denominada O MONTE no dito sitio da Fonte do Bispo, com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, casas de morada, ramada e palheiro, foreira em 90 réis annuaes ao Hospital do Espírito Santo de Tavira, e avaliada, livre de fôro e laudemio em 251\$745 réis.

2.^o—Uma courela no mesmo sitio, com terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, foreira em 420 réis, annuaes ao mesmo Hospital e avaliada, livre de fôro e laudemio em 157\$564 réis.

3.^o—Um predio rustico no mesmo sitio, com terra de semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras e vinha, allodial, avaliado em 1:320\$000 réis.

4.^o—Uma courela no sitio das Casas Juntas, da mesma freguesia, com vinha e alfarrobeiras, allodial, avaliada em 120\$000 réis.

5.^o—Uma courela no mesmo sitio das Casas Juntas, com terra de semear, vinha, alfarobeiras e oliveiras, foreira á Confraria do Santíssimo de Santa Catharina em 300 réis annuaes e avaliada livre de fôro e laudemio em 72\$510 réis.

Pelo presente e nos termos do art. 84^o do Código do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 5 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:—J. Sereno.

O escrivão,

179 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

Antonio de Jesus Cabrinha, amanuense da Camara Municipal do concelho de Tavira, servindo de secretario interino

FAÇO SABER:

Em cumprimento do art. 18 do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão, recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1908, devendo os requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmado este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo parocho que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos art. 1.^o e 21.^o do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recensados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recibidos referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 10 de dezembro de 1907.

178 Antonio de Jesus Cabrinha.

SALÃO HIGH-LIFE

PRAÇA D'ALAGOA

EMPREZA NEVES

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1907

HOJE ADEUS A TAVIRA HOJE**3 SESSÕES D'ESTA NOITE 3**

Às 7 e meia, 8 e meia e 9 e meia horas da noite

30 DESLUMBRANTES QUADROS DIFFERENTES 30**PARA DESPEDIDA DO**

PRODIGIOSO E INCOMPARÁVEL

KINEMATOGRAPH THEO PATHÉ

DE BERLIM E PARIS, da empreza de mr. E. A. PASCAUD

Representante e director gerente em Portugal, A. NOGUEIRA

Operador mechanico-electricista, D. JUAN BRUGUERA

Instalações electricas da casa GOTTSCHALK — (Palacio Foz-Lisboa) — Motor IXION

FESTA DEDICADA ÁS DAMAS

ENTRADA GRATIS ÁS SENHORAS!

EM TODOS OS LOCARES DO SALÃO**CONDICÕES**

Quando uma senhora seja acompanhada d'un cavalheiro

entram os dois com um só bilhete; assim é:

ENTRADA GRATIS ÁS DAMAS

Duas senhoras sós, tem entrada pagando um só bilhete; assim é

ENTRADA GRATIS AS DAMAS**PROGRAMMA COLLOSSAL****PRIMEIRA SESSÃO**

- 1.^o — Dança serpentina
- 2.^o — Bengala excentrica
- 3.^o — Alfaiate habil
- 4.^o — Gallinha cosida
- 5.^o — Em casa do dentista
- 6.^o — Amor e dever
- 7.^o — Viagem á volta d'uma estrella
- 8.^o — Problema difícil
- 9.^o — Um dia de paga
- 10.^o — Toucas e toucados

SEGUNDA SESSÃO

- 1.^o — A fada das pombas
- 2.^o — Labios pegados
- 3.^o — Pequenos ladrões de tomates
- 4.^o — A Sereia

5.^o — Astucias de marido**6.^o — Sonho ao reino do Ouro****7.^o — Banhos de mar****8.^o — Paixão pelo bilhar****9.^o — Alucinação musical****10.^o — Debuto de um chauffeur****TERCEIRA SESSÃO**

- 1.^o — Confissão d'uma manola
- 2.^o — Registo na alfandega
- 3.^o — Tanque encantado
- 4.^o — Primeiro premio de Violoncello
- 5.^o — Creada nervosa
- 6.^o — A pesca da baleia
- 7.^o — Pequenos vagabundos
- 8.^o — Cuidado que vem meu marido
- 9.^o — Cyclista vencedor de todos os obstáculos
- 10.^o — Diabrusas de um marçano

PREÇOS: CAVALHEIRO ACOMPANHADO DE SENHORA: CADEIRAS, 140 RÉIS. GERAL, 80 RÉIS — CAVALHEIRO OU SENHORA SÓ: CADEIRAS, 130 — GERAL, 70.

POTES

Vende-se 4 potes para azeite de 70 e 80 decas. Quem pretender dirija-se a Abilio Bandeira. 180

VENDE-SE

Uma arte de chavega, duas canoas e um calão. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos, Tavira. 167

VENDE-SE

Vende-se uma arena para transporte de duas pessoas. Trata-se com José Antonio Leal, em Santo Estevão, Tavira. 168

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIAO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da boca e dos dentes. Dentes artificiales. Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

VENDE-SE

Uma morada de casas altas, com diversos compartimentos, quintal, poço e varanda, situada na rua do Mau Fôro, d'esta cidade.

Quem pretender, dirija-se ao procurador Parreira Faria. 172

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores.

(108)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIS.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40
AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiais de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS
Rua de Mau Fôro (163)

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abajo se vê, no plano apresentado esto anno ha uma inovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de	200:000\$000
1 " " "	40:000\$000
1 " " "	10:000\$000
2 " " "	2:000\$000
2 " " "	4:000\$000
10 " " "	400\$000
20 " " "	300\$000
288 " " "	160\$000
2 approximações ao premio maior a ..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a ..	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a ..	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a ..	96\$000
1:010	

PREÇOS

Bilhetes, 80\$000 réis; meios bilhetes, 40\$000; quartos, 20\$000; ecimos, 8\$000; vigessimos, 4\$000; fraccionados de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60. Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a província e ultramar acrece a despesa do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78

136, R. dos Capelistas, 140

LISBOA 125

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viúva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

Livro muitissimo util

O distinto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—Exercícios Práticos de Escrituração Commercial—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilizar as diversas constituições de capital em firmas individuais e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—Lições Práticas de Cálculo Commercial.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—Exercícios Práticos de Escrituração Commercial—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A venda em todas as tivarias.

COROAS

Coroas fúnebres em todos os tamanhos desde 15\$000 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu lugar

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu lugar, SEM MAIS DESPEZA

45\$000 réis

50\$000 réis

30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

C. MIRAMON & C.^A

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

asa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias. 86

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 REIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECCAO COMPLETA

Em volumes brochados ou encadernados em percalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos

ALMANACH

DEMOCRATICO

PARA 1908

À 120 REIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA